TERRITÓRIOS DE AÇÃO

Os Mosaicos: criar vínculos em todos os níveis

UM DOS GRANDES DESAFIOS DAS ÁREAS PROTEGIDAS NO BRASIL É A GESTÃO INTEGRADA

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, distingue a proteção integral daquela de uso sustentável. Ele prevê a existência dos mosaicos, que tem como fundamento, a gestão integrada e participativa em torno de um conjunto de áreas protegidas. Atualmente, existem 6 mosaicos reconhecidos a nível federal e 6 outros em vias de constituição.

NO TOTAL, SÃO 9 TERRITÓRIOS BRASILEIROS QUE PARTICIPAM DO PROGRAMA DE COOPERAÇÃO FRANCO-BRASILEIRO.

1 Paraná

2 áreas foram escolhidas para cooperação: o Mosaico Lagamar (SP/PR) criado em 17 de maio de 2006 e o Corredor Ecológico de Araucária. Mata Atlântica e floresta ombrófila mista (floresta de coníferas ameaçada de extinção: araucárias) se constituem nos principais ecossistemas desse território. O corredor ecológico de Araucárias apresenta poucos remanescentes florestais, essencialmente situados nos vales e fazendas voltadas para agropecuária. Essas práticas agrícolas são prejudiciais à conservação e a gestão dos recursos naturais.

Coordenação: Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Paraná – SEMA

→ NÚMEROS CHAVES : Mosaico de Lagamar São Paulo / Paraná: 33 Unidades de Conservação - Corredor Ecológico de Araucária: 11 municípios, 12 475 km² e 165 997 habitantes, 7 Unidades de Conservação: 1 federal, 3 estaduais, 3 Reservas particulares.

2 Baixo Rio Negro (Amazonas)

Esse território é marcado pela exuberante floresta amazônica de terra firme, campinaranas, campinas e pelos ecossistemas aquáticos e inundáveis do Rio Negro. Esse é o maior mosaico dos territórios brasileiros da rede de cooperação. Região de grande potencial para o turismo sustentável e comunitário: a cultura e as tradições indígenas e ribeirinhas se encontram aí bastantes presentes e muito ligadas ao grandioso rio denominado ''Rio Negro''. Por outro lado, esse território sofre ao mesmo tempo uma forte influência da cidade Industrial de Manaus, em pleno crescimento.

Coordenação: IPE – Instituto de Pesquisa Ecológica

→ NÚMEROS CHAVES : 4 municípios, 74 375 km², 20 000 habitantes, 11 Unidades de Conservação: 3 federais, 7 estaduais e 1 municipal. 1 terra indígena.

3 Serrano do Médio Macaé (Rio de Janeiro)

Esse território foi definido com base na bacia hidrográfica do Rio Macaé sendo composto principalmente por fragmentos da Mata Atlântica e da zona costeira. Depende economicamente da exploração petrolífera realizada ao longo dos municípios litorâneos. Sob a influência direta do Rio de Janeiro, esse mosaico procura ordenar de uma maneira sustentável o seu território, harmonizando-se com a importância de sua economia turística e com suas riquezas culturais e tradicionais. A mobilização social é o principal desafio a ser vencido. **Coordenação : UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro**

→ NÚMEROS CHAVES : 3 municípios, 73 859 ha, 9 127 habitantes, 5 Unidades de Conservação: 1 federal, 2 municipais e 2 reservas particulares.

4 São Paulo

Mata Atlântica, manguezal e meios associados (costas rochosas, praias, ilhas...), caracterizam os 3 locais selecionados pelo programa de cooperação. O Mosaico da Juréia / Itatins é composto por 6 Unidades de Conservação das quais uma Estação Ecológica tombada pelo Patrimônio Mundial da UNESCO. O Parque Estadual de Ilha Bela com suas 12 ilhas apresenta uma grande identidade cultural ''caiçara'' – comunidades tradicionais, patrimônios arqueológicos notáveis, grande diversidade de fauna e flora. O Mosaico das ilhas e das Áreas Protegidas do litoral reúne 14 Unidades de Conservação (3 federais, 11 estaduais) representando metade do litoral paulista. Especulação imobiliária, turismo desordenado e pressão urbana ameaçam os meios naturais, a cultura local e as populações tradicionais. Além disso, existem conflitos com as populações locais nas Unidades de Conservação integrais.

Coordenação: Fundação Florestal – Governo do Estado de São Paulo

→ NÚMEROS CHAVES : Mosaico de Jureia com 6 unidades de conservação abrangendo 4 municípios em 1100 km² - Mosaico marinha com 14 unidades de conservação (11 estaduais e 3 federais).

5 Serra da Ibiapaba - Sobral (Ceará e Piauí)

O território se caracteriza essencialmente pela região do semi-árido, conhecida como Caatinga - composto por vegetação predominantemente arbustivas, e zonas representativas da Mata Atlântica. Esse Mosaico está situado em um triângulo turístico de grande relevância. A zona rural comporta uma maioria de pequenos agricultores que desenvolvem um sistema de criação mista (bovinos - caprinos). Os sistemas produtivos são pouco estruturados e os níveis de desenvolvimento humano são considerados baixos. No entanto, esse território possui um potencial para pratica da apicultura, floricultura, piscicultura e ecoturismo.

Coordenação: Fundação do Rio Parnaíba – FURPA

→ NÚMEROS CHAVES : 44 municípios (20 no Ceara e 24 no Piauí), 20 000 km2, 1 000 000 de habitantes, 6 Unidades de Conservação: 5 federais e 1 estadual.

6 Baixo Sul da Bahia (Bahia)

Esse território se caracteriza pela sua Mata Atlântica exuberante, uma zona costeira e inúmeros manguezais. Essa região apresenta uma grande riqueza natural, cultural e social com o desafio de encontrar alternativas compatíveis para o turismo de massa, visando manter a cultura regional e suas relações positivas de sua população com seus recursos naturais.

Coordenação: Fundação Movimento Ondazul

→ NÚMEROS CHAVES : 14 municípios, 7650 km² (120 km de litoral), 260 000 habitantes, 10 Unidades de Conservação: 6 estaduais e 4 municipais.

7 Extremo Sul da Bahia (Bahia)

Esse Mosaico constitui um fragmento representativo da Mata Atlântica do Nordeste do Brasil. Abriga a maior diversidade marinha do Atlântico Sul, bem como, seus manguezais. A extensão da silvicultura e a especulação imobiliária vinculada aos investimentos turísticos não sustentáveis comprometem a conservação da Mata Atlântica. A isso se junta uma inadequação entre as políticas públicas e o papel importante das comunidades tradicionais (povo Pataxó, pescadores artesanais) e pequenos agricultores para a conservação. **Coordenação: ONG Flora Brasil**

→ NÚMEROS CHAVES : 6 municípios, 11 000 km² de zona terrestre, 70 000 km² de zona marinha, 50 000 habitantes. 11 Unidades de Conservação: 5 federais, 1 estadual, 1 municipal, 4 Reservas particulares mais 7 terras indígenas.

8 Sertão Veredas - Peruaçu (Minas Gerais)

Esse grande espaço representativo do Cerrado (savana brasileira) é marcado por uma agricultura tradicional, tendo pouco impacto sobre o ecossistema, no entanto, apresenta uma baixa rentabilidade para os pequenos agricultores. Paralelamente, o desenvolvimento e expansão da agropecuária (soja, eucalipto, capim braquiaria e criação de gado), provocam uma perda da agricultura tradicional e da identidade cultural do sertanejo. Alem disso, a vegetação do Cerrado sofre com as práticas de queimadas e atividades da produção do carvão vegetal. **Coordenação: Fundação Pró-natureza - FUNATURA**

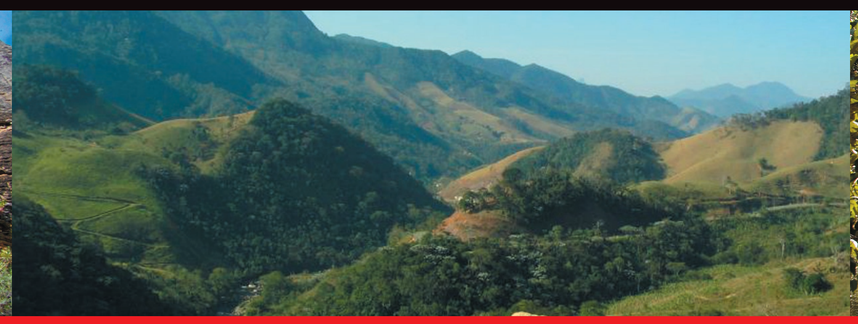
→ NÚMEROS CHAVES : 11 municípios, 13 018 km², 186 500 habitantes, 14 Unidades de Conservação: 3 federais, 7 estaduais, 4 Reservas particulares e 1 terra indígena.

9 Itabira (Minas Gerais)

Essa é uma região de relevo bastante acidentado, de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado, onde se encontram ainda campos rupestres. Atividades de mineração, uso e ocupação desordenado da terra, deixou grandes marcas na paisagem do município de Itabira. Esse Mosaico é o único a ser coordenado por uma prefeitura municipal, representando uma forma inovadora de gestão. A mineração cria uma grande dependência econômica. A região apresenta áreas de recarga de aqüíferos, estratégicos para manutenção do equilíbrio ecológico na região. **Coordenação: Município de Itabira**

→ NÚMEROS CHAVES : 1 município (Itabira), 1 256,28 km2, 104 846 habitantes. 11 Unidades de Conservação: 2 federais, 3 estaduais e 6 municipais.

Os Mosaicos, tais como são acompanhados pelo programa de cooperação franco-brasileiro estão ligados: à valorização e à preservação da biodiversidade • à criação de novas áreas protegidas e de corredores ecológicos • ao desenvolvimento sustentável das conexões entre os diversos espaços protegidos • à harmonização da gestão das áreas protegidas com foco nas comunidades indígenas e tradicionais e sua integração às municipalidades • à valorização e ao desenvolvimento das identidades territoriais (ecoturismo, ecoprodutos agrícolas, extrativismo, pesca ou artesanato)



Pedagogie : www.ukbeinstitutmonde.com - Cartographie/Infographie : www.cartographies.com - Graficos : www.cidade-fim.com - Photos © Jacques Dorion - Reportaliste Sonore - © Serra do Médio Macaé UFRJ - © Brasil Do Litoral - Guapa